

à ficção representada nos objectos que a veiculam

3



*öerü: a paradigm shift*

Ama Ingrez



É um belo dia de primavera em Tóquio. O ar está limpo, ouvem-se gargalhadas e as cerejeiras estão quase a dar flor. Em *Aoyama-Itchome* vive-se calmamente, com um pouco de tudo ao redor. Hoje ela prepara-se para uma outra entrevista de emprego com uma blusa às flores, acompanhada de umas calças de ganga. Não é a primeira oferta de trabalho que encontra, mas a que mais deseja. Está ansiosa por mudar de carreira. O marido prepara o pequeno-almoço dos filhos enquanto se ouvem as notícias na televisão.

***“Hoje a Princesa Toshi ascende ao trono. Substituí a sua mãe Imperatriz Masako após 20 anos nesta posição, começando uma nova era no Japão. Perguntamos agora a opinião das pessoas”***

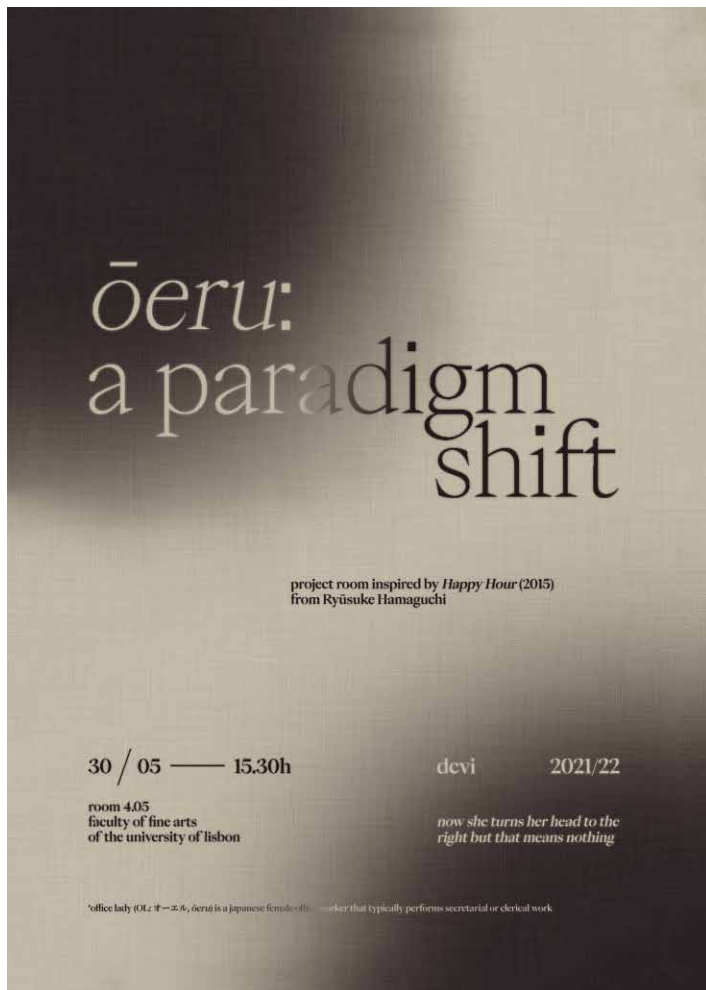
A notícia não espanta esta família, que ouve enquanto se prepara para o seu dia. De facto, é sabido que apenas as mulheres sobem ao poder na família imperial japonesa. É discutida a possibilidade de isso mudar no futuro porque isto causa um grande problema: a família real tem de ter obrigatoriamente uma filha. No entanto tal opção não é oficialmente aceite – pelo menos por enquanto. A tradição é valorizada por esta cultura, sendo pouco flexível. As mulheres são o centro familiar, girando tudo um pouco à volta delas.

A hora de sair de casa chegou. Despedindo-se da sua família, ela sai de casa após calçar as suas sabrinas. Decide ir de transportes. Apanha a linha Hanzomon de metro e vai na carruagem do meio, sentando-se confortavelmente num dos bancos. São 8:30. Ainda tem tempo.



Questiona-se da realidade de outros países. São poucos os que também têm uma sociedade matriarcal e os que também se baseiam no mesmo fundamento não são avançados como o Japão. Há poucos casos de assédio sexual, podendo-se conviver em segurança nos transportes públicos e nas ruas. Pergunta-se como seria viver num país como os Estados Unidos da América onde o male gaze é constante e as mulheres são frequentemente sexualizadas. Interroga-se se não seria possível haver ainda um equilíbrio ainda maior na sociedade, que melhorasse todas as pressões que os homens podem por vezes sentir. Mas estes pensamentos rapidamente esvaneceram-se quando o metro

chegou à estação de Otemachi. É aqui que tem de sair. A entrevista de trabalho é na empresa Nomura Securities para uma posição de diretora representativa. Sente-se confortável e segura de si mesma que consegue ser contratada. O seu currículo fala por si mesmo. Enquanto se desloca à torre Otemachi, localizando-se lá a sede da empresa, encontra um conjunto de cartazes a discutirem os hikikomori (eremitas) e a oferecerem ajuda. É de facto um problema em crescimento. Há quem se feche dentro de casa e não saia de todo. Com o acesso à vida online ainda mais fácil é existir este isolamento. No entanto ela acha que estes cartazes não vão ser vistos por quem os precisava de ver, porque o público-alvo não vai à rua. Com esta última conclusão, lança-se confiantemente à porta principal do edifício.





# ōeru: a paradigm shift

project room inspired  
by *Happy Hour* (2015)  
from Kyūsuke Hamaguchi

30 / 05 ————— 15.30h

room 4.05  
faculty of fine arts  
of the university of lisbon

devi 2021/22  
*now she turns her head to the right  
but that means nothing*

Partindo de uma observação das condicionantes femininas presentes no filme *Happy Hour* de Ryūsuke Hamaguchi, *ōeru: a paradigm shift* imagina uma sociedade matriarcal japonesa. As mulheres têm um papel central na família e na política, tendo uma maior representatividade no governo. Este matriarcado não é uma diferença total do patriarcado, sendo distribuídas várias responsabilidades de uma forma igualitária. Nesta sociedade as mulheres vivem sem estarem condicionadas a uma aparência e um certo comportamento imposto pelo homem.

Nesta ficção segue-se a vida de uma mãe casada que pretende mudar de carreira profissional. Devido às liberdades disponibilizadas pela sociedade matriarcal em que vive, consegue escolher várias roupas diversificadas para as suas entrevistas de emprego. Não se tem de preocupar com o *male gaze* e pode explorar o seu próprio individualismo.

Neste *project room* estão representados dois polos opostos: um real e um ficcional. Através de um ambiente imersivo pretende-se que o visitante tenha uma experiência envolvente, compreendendo o contexto cultural e situacional do tema. É convidado a analisar e observar os diferentes polos, assim como incentivado a uma discussão sobre a ficção crítica.

office lady (OL: オフィス・エース, ōeru) is a Japanese female office worker that typically performs secretarial or clerical work.

# ōeru: a paradigm shift

project room inspired by *Happy Hour* (2015)  
from Ryūsuke Hamaguchi

30 / 05 ————— 15.30h

room 4.05  
faculty of fine arts  
of the university of lisbon

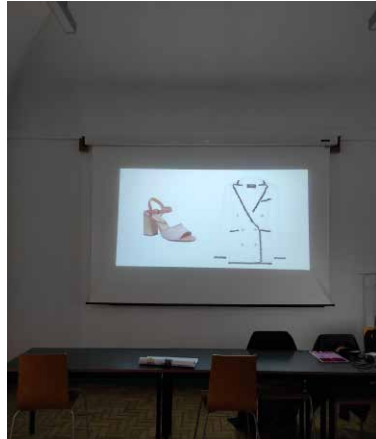
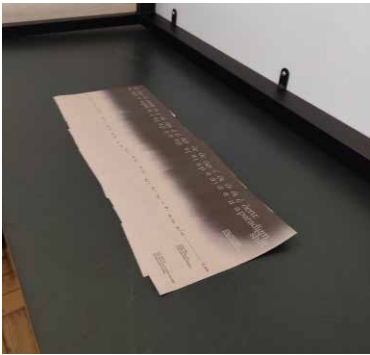
desvi 2021/22  
*now she turns her head to the  
right but that means nothing*

\*office lady (OL: オフィス・レイディー, ōeru) is a Japanese female office worker that typically performs auxiliary or clerical work.

*convite*

*project room*





## objetos complementares

Cartaz, 50 x 70 cm  
 Folha de Sala, 19,4 x 9 cm  
 Website, código próprio, HTML/CSS/JS

## polo físico

Conjunto de roupa profissional típico japonês  
 Blazer, saía, camisa, sapatos altos, meias e mala  
 Cabide  
 Suporte de madeira  
 Coluna portátil  
 Som em loop (sim e não em japonês), 18 seg, mp3  
 Holofote  
 Poster informativo  
 Papel 120g, 29,7 x 42 cm

## entre polos

Colunas  
 Reprodução de dois clips sonoros em loop  
 Sons de escritório (barulhos de pessoas a andar, a escrever), 59:36 min, mp3  
 Conversa entre amigas em japonês, 6:15, mp3  
 Cadeiras e mesas da sala de aula, organizadas como cubículos de escritório  
 Objetos variados de escritório  
 Papel, clips, elásticos, canetas, suportes de papel, furadores, calculadoras

## **polo digital**

Jornal

Papel 90g, 42 x 59,4 cm

Projetor

Exibição de um vídeo em loop de variadas roupas, 02:36 min, mp4



*now she turns her head to the right but that means nothing*





